



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

MARIA EDUARDA BATISTA DA SILVA SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA RADIOAGÊNCIA NACIONAL NA DIVULGAÇÃO DA
CULTURA NORDESTINA: UM ESTUDO DE CASO NO PERÍODO DE 21 A 28 DE
JUNHO DE 2024**

**CAMPINA GRANDE - PB
2025**

MARIA EDUARDA BATISTA DA SILVA SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA RADIOAGÊNCIA NACIONAL NA DIVULGAÇÃO DA
CULTURA NORDESTINA: UM ESTUDO DE CASO NO PERÍODO DE 21 A 28 DE
JUNHO DE 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Comunicação
Social da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima

CAMPINA GRANDE - PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Maria Eduarda Batista da Silva.

A contribuição da radioagência nacional na divulgação da cultura nordestina: [manuscrito] : um estudo de caso no período de 21 a 28 de junho de 2024 / Maria Eduarda Batista da Silva Santos. - 2025.

34 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dra. Verônica Almeida de Oliveira Lima, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Radioagência Nacional. 2. Jornalismo cultural. 3. Cultura nordestina. I. Título

21. ed. CDD 070.4

MARIA EDUARDA BATISTA DA SILVA SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DA RADIOAGÊNCIA NACIONAL NA DIVULGAÇÃO DA
CULTURA NORDESTINA: UM ESTUDO DE CASO NO PERÍODO DE 21 A 28 DE
JUNHO DE 2024

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Jornalismo da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharela em Jornalismo

Aprovada em: 29/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Verônica Almeida de Oliveira Lima** (***.376.064-**), em **18/06/2025 08:44:00** com chave **86c9d9d64c3911f08b5706adb0a3afce**.
- **Leonardo da Silva Alves** (***.596.294-**), em **18/06/2025 10:37:02** com chave **5154e8624c4911f0931d06adb0a3afce**.
- **Luis Adriano Mendes Costa** (***.559.554-**), em **19/06/2025 21:28:34** com chave **801b1a164d6d11f09d391a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 20/06/2025

Código de Autenticação: 6364cd



À minha mãe, à minha mente, ao meu coração e a Deus, pela origem, pela clareza, pela coragem e pela fé que me trouxeram até aqui, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O JORNALISMO CULTURAL.....	8
3 CULTURA REGIONAL NORDESTINA.....	10
4 RADIOAGÊNCIA NACIONAL.....	12
5 METODOLOGIA.....	14
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE A – SÃO JOÃO DE CARUARU (PE) ESTÁ A TODO VAPOR – TEXTO.....	21
APÊNDICE B – SÃO JOÃO DE CARUARU (PE) ESTÁ A TODO VAPOR – ÁUDIO.....	21
APÊNDICE C – SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE (PB) DEVE RECEBER 3 MILHÕES DE PESSOAS – TEXTO.....	22
APÊNDICE D – SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE (PB) DEVE RECEBER 3 MILHÕES DE PESSOAS – ÁUDIO.....	22
APÊNDICE E – ROUPAS DOS BAILES EUROPEUS INFLUENCIARAM TRAJES JUNINOS DO BRASIL – TEXTO.....	23
APÊNDICE F – ROUPAS DOS BAILES EUROPEUS INFLUENCIARAM TRAJES JUNINOS DO BRASIL – ÁUDIO.....	23
APÊNDICE G – QUADRILHA JUNINA: SÍMBOLO DA FORÇA CRIATIVA E TRADIÇÃO NORDESTINAS – TEXTO.....	24
APÊNDICE H – QUADRILHA JUNINA: SÍMBOLO DA FORÇA CRIATIVA E TRADIÇÃO NORDESTINAS – ÁUDIO.....	24
APÊNDICE I – APLICATIVO TEM MAPEAMENTO DE GRUPOS BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO – TEXTO.....	25
APÊNDICE J – APLICATIVO TEM MAPEAMENTO DE GRUPOS BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO – ÁUDIO.....	25
APÊNDICE K – HISTÓRIA HOJE: 24 DE JUNHO É DIA DE SÃO JOÃO – TEXTO.....	26
APÊNDICE L – HISTÓRIA HOJE: 24 DE JUNHO É DIA DE SÃO JOÃO – ÁUDIO.....	26
APÊNDICE M – FESTEJOS DE SÃO JOÃO MOVIMENTAM CIDADES DO NORDESTE – TEXTO.....	27
APÊNDICE N – FESTEJOS DE SÃO JOÃO MOVIMENTAM CIDADES DO NORDESTE – ÁUDIO.....	27
APÊNDICE O – ARTISTAS FAMOSOS AGITAM FESTAS DE SÃO JOÃO NO NORDESTE – TEXTO.....	28
APÊNDICE P – ARTISTAS FAMOSOS AGITAM FESTAS DE SÃO JOÃO NO NORDESTE – ÁUDIO.....	28
APÊNDICE Q – EM OLINDA, QUADRILHA DE BONECOS GIGANTES FESTEJA OS SANTOS JUNINOS – TEXTO.....	29
APÊNDICE R – EM OLINDA, QUADRILHA DE BONECOS GIGANTES FESTEJA OS SANTOS JUNINOS – ÁUDIO.....	29
APÊNDICE S – QUADRILHA É RECONHECIDA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA NACIONAL – TEXTO.....	30
APÊNDICE T – QUADRILHA É RECONHECIDA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA NACIONAL – ÁUDIO.....	30
APÊNDICE U – BALÃO, QUADRILHA E FOGUEIRA: SAIBA O SIGNIFICADO DOS	

SÍMBOLOS JUNINOS – TEXTO.....	31
APÊNDICE V – BALÃO, QUADRILHA E FOGUEIRA: SAIBA O SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS JUNINOS – ÁUDIO.....	31
APÊNDICE W – QUADRILHAS EM SALVADOR PROMOVEM INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS E PCD – TEXTO.....	32
APÊNDICE X – QUADRILHAS EM SALVADOR PROMOVEM INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS E PCD – ÁUDIO.....	32
APÊNDICE Y – BARCO DE FOGO, BACAMARTEIROS: CONHEÇA FOLGUEDOS DA NOITE DE SÃO PEDRO – TEXTO.....	33
APÊNDICE Z – BARCO DE FOGO, BACAMARTEIROS: CONHEÇA FOLGUEDOS DA NOITE DE SÃO PEDRO – ÁUDIO.....	33
APÊNDICE AA – BAIRRO DE SALVADOR CELEBRA SÃO PEDRO COM “VIÚVAS” E SAMBA – TEXTO.....	34
APÊNDICE AB – BAIRRO DE SALVADOR CELEBRA SÃO PEDRO COM “VIÚVAS” E SAMBA – ÁUDIO.....	34
APÊNDICE AC – MATRACAS E PANDEIRÕES CELEBRAM SÃO PEDRO E SÃO MARÇAL, NO MARANHÃO – TEXTO.....	35
APÊNDICE AD – MATRACAS E PANDEIRÕES CELEBRAM SÃO PEDRO E SÃO MARÇAL, NO MARANHÃO – ÁUDIO.....	35

A CONTRIBUIÇÃO DA RADIOAGÊNCIA NACIONAL NA DIVULGAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA: UM ESTUDO DE CASO NO PERÍODO DE 21 A 28 DE JUNHO DE 2024

Maria Eduarda Batista da Silva Santos¹

RESUMO

O presente artigo analisa a contribuição da Radioagência Nacional para a divulgação da cultura nordestina durante os festejos juninos, com foco no período de 21 a 28 de junho de 2024, recorte que marca o ápice das celebrações no Nordeste. A motivação para o desenvolvimento da pesquisa está ligada à vivência pessoal e profissional durante o estágio na Rádio Educativa FM Campina Grande – emissora pública do Instituto Federal da Paraíba campus Campina Grande –, período em que foi possível produzir reportagens veiculadas pela Radioagência Nacional. Fundamentada nos conceitos de jornalismo cultural, radiojornalismo público e cultura nordestina como expressão identitária e histórica, a pesquisa adota abordagem qualitativa e método de estudo de caso, com base na análise de 15 reportagens em áudio e texto. Os dados revelam que, apesar das variações na profundidade editorial, a agência exerce um papel relevante ao promover a cultura regional por meio da oralidade, da ambientação sonora e da valorização das vozes locais.

Palavras-chave: Radioagência Nacional; Jornalismo Cultural; Cultura Nordestina.

ABSTRACT

This article analyzes Radioagência Nacional's contribution to the dissemination of Northeastern culture during the June festivities, focusing on the period from June 21 to 28, 2024, which marks the peak of the celebrations in the Northeast. The motivation for developing the research is linked to the personal and professional experience during my internship at Rádio Educativa FM Campina Grande - the public broadcaster of the Federal Institute of Paraíba Campina Grande campus - during which time I was able to produce reports broadcast by Radioagência Nacional. Based on the concepts of cultural journalism, public radio journalism and Northeastern culture as an expression of identity and history, the research adopts a qualitative approach and a case study method, based on the analysis of 15 audio and text reports. The data reveals that, despite the variations in editorial depth, the agency plays an important role in promoting regional culture through orality, sound setting and valuing local voices.

Keywords: Radioagência Nacional; Cultural Journalism; Northeastern Culture

¹ Estudante de graduação em Jornalismo pela UEPB.
E-mail: maria.eduarda.santos@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de diversidade cultural única, refletida em seus sotaques, tradições, culinária e manifestações artísticas que traduzem a identidade de cada uma de suas regiões. No contexto das festas juninas – especialmente na região Nordeste –, essa riqueza se manifesta de forma intensa e significativa, levantando uma questão necessária: como os meios de comunicação podem contribuir para a divulgação e, conseqüentemente, a valorização dessas tradições culturais?

Com um grande alcance e uma ligação quase afetiva com a população, o rádio atua como conexão entre as comunidades e suas manifestações culturais, ampliando a visibilidade dessas expressões para além das fronteiras regionais. Sendo um dos meios de comunicação mais antigos², o rádio estabeleceu uma relação íntima com a vida cotidiana das pessoas, especialmente no Nordeste, onde ainda desempenha um papel significativo na circulação de informações e na preservação da memória coletiva.

Nesse cenário, a Radioagência Nacional se destaca como veículo público de comunicação comprometido com a promoção da diversidade e da pluralidade brasileira. A agência atua por meio da produção e distribuição gratuita de conteúdos radiofônicos, produzidos em grande parte por jornalistas locais, o que garante maior autenticidade às narrativas e aproxima o público de sua própria realidade cultural.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da Radioagência Nacional na divulgação da cultura nordestina, a partir de um estudo de caso realizado entre os dias 21 e 28 de junho de 2024 – período que marca o ápice dos festejos juninos em várias cidades da região. Por meio da coleta e análise das reportagens veiculadas nesse intervalo, busca-se entender como o radiojornalismo público contribui para a visibilidade e o reconhecimento das manifestações culturais do Nordeste.

A fundamentação teórica deste estudo dialoga com os conceitos de Jornalismo Cultural, discutidos por autores como Faro (2006) e Piza (2003), bem como as diretrizes da UNESCO (2002, 2003, 2009) sobre diversidade cultural e o papel da mídia. A metodologia adotada é

² A invenção do rádio é creditada a Guglielmo Marconi, que demonstrou a viabilidade da telegrafia sem fio no final do século XIX. No entanto, foi apenas nas décadas de 1920 e 1930 que o rádio se tornou um meio de comunicação de massa, com a criação de estações de rádio comerciais e programação regular, permitindo o alcance de vastas audiências. No Brasil, a primeira transmissão radiofônica ocorreu em 7 de setembro de 1922, durante as comemorações do centenário da Independência. MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. Rádio no Brasil: há mais de 100 anos criando e contando histórias. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/setembro/radio-no-brasil-ha-mais-de-100-anos-criando-e-contando-historias>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

qualitativa, com uso do estudo de caso conforme Freitas e Jabbour (2011), possibilitando uma análise aprofundada das estratégias editoriais da Radioagência Nacional em seu contexto específico.

2 O JORNALISMO CULTURAL

O Jornalismo Cultural desempenha um importante papel na imprensa brasileira. Este campo da comunicação tem como objetivo equilibrar a informação objetiva com uma análise crítica, apurando as manifestações culturais e como elas se conectam com questões sociais que fazem parte do nosso dia a dia. Seu foco principal está nas artes e no processo criativo, além de abordar pessoas, instituições e políticas que incentivam e/ou promovem essas manifestações culturais.

Faro (2006, p. 145) entende Jornalismo Cultural como a “produção noticiosa e analítica referente a eventos de natureza artística e editorial pautados por seções suplementares e revistas especializadas nessa área”. Dessa forma, esse ramo se destaca por não se limitar apenas às práticas tradicionais, como resenhas, entrevistas, perfis e matérias factuais, tanto na mídia impressa quanto *online*, mas também por ser enriquecida com elementos de crítica que exigem uma voz pessoal e particular na análise das produções artísticas, proporcionando um julgamento mais profundo das obras culturais e permitindo aprofundar, interpretar e estabelecer pontes entre a cultura e o tempo histórico em que ela é produzida.

Surgido no fim do século XVII e início do século XVIII na Europa, os primeiros impressos relacionados ao Jornalismo Cultural faziam cobertura das obras literárias e artísticas, além de relatarem as novidades sociais (MELO, 2012, p. 1), sendo o *The Spectator*³ um dos mais conhecidos da época, que visava tornar a filosofia mais acessível ao público em geral através de folhetins, que levavam discussões filosóficas para o cotidiano, como clubes, encontros sociais e eventos casuais.

No Brasil, esse tipo de jornalismo ganhou força a partir do século XIX, com a criação de periódicos inteiramente dedicados ao tema. Dentre esses periódicos, destaca-se a *Revista do Brasil*⁴, um importante veículo de divulgação e crítica cultural no país, criado em 1916 por Júlio de Mesquita, proprietário do jornal *O Estado de S. Paulo*, e posteriormente comprada pelo escritor Monteiro Lobato.

³ O *The Spectator*, fundado em 1828, é reconhecido como um dos semanários mais influentes de língua inglesa. Seus autores priorizam a clareza de pensamento, a elegância de expressão e a independência de opinião, não reivindicando imparcialidade, como reflete seu lema: “firme, mas injusto”. Disponível em: <www.spectator.co.uk>. Acesso em: 6 mar. 2025.

⁴ A *Revista do Brasil*, lançada em São Paulo no ano de 1916, era um periódico mensal estritamente literário que promovia o reexame da identidade nacional e a propaganda nacionalista.

No entanto, o cenário cultural brasileiro ainda sofre um grande desequilíbrio na cobertura da mídia, que concentra sua atenção principalmente nas produções do eixo Rio-São Paulo. Esse foco acaba afetando a democratização do acesso à cultura, reforçando a ideia de que a produção de qualidade está limitada aos grandes centros urbanos. Além de restringir a circulação de várias manifestações artísticas, essa centralização também dificulta a construção de uma diversidade cultural nacional mais diversificada e representativa.

Nos últimos anos, o Jornalismo Cultural tem conquistado cada vez mais destaque em diversos meios de comunicação, como canais de *streaming*, *podcasts*, portais de notícias, redes sociais, jornais, revistas, e programas de televisão e rádio, passando a ocupar novos espaços e a dialogar com públicos mais diversos. Esse crescimento reflete a necessidade de “levar a um público agora muito mais amplo, heterogêneo e preocupado com a velocidade, informações sobre o campo artístico” (SIQUEIRA; DE SIQUEIRA, 2007, p. 2), que inclui literatura, artes visuais, cinema, teatro e dança, fotografia, arquitetura e design, entre outros. Piza (2003) afirma que:

[...] a imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe (PIZA, 2003, p. 45).

Essa perspectiva ajuda a entender como as produções culturais moldam a sociedade e, ao mesmo tempo, são moldadas pelos seus interesses. Trata-se de um processo de troca constante, no qual a cultura influencia a identidade e o comportamento das pessoas, enquanto essas mesmas pessoas, com suas vivências e expressões, também redefinem a cultura ao seu redor.

Essa visão está alinhada às reflexões de Ballerini (2015), que ressalta a necessidade de o Jornalismo Cultural se adaptar às transformações sociais e ao protagonismo das novas plataformas digitais na difusão da cultura. Segundo o autor, a segmentação do público e a velocidade da informação, características da era digital, exigem que os veículos culturais explorem novos formatos para alcançar e engajar leitores e espectadores. Ballerini também destaca que o jornalismo cultural vai além da crítica artística, atuando como mediador entre arte, consumo e sociedade, ao ampliar o debate sobre as produções culturais e sua relevância social.

Nesse contexto, as preocupações do Jornalismo Cultural aumentaram à medida em que a compreensão da cultura e de seu papel na sociedade se expandiu. Mais do que apenas informar, ele se tornou um meio de democratizar o acesso à arte, conectando diferentes públicos a expressões culturais diversas. Bem como, faz o “papel simultâneo de orientar e incomodar, de trazer novos ângulos para a mentalidade do leitor-cidadão” (PIZA, 2003, p.117).

Ao abrir espaço para o debate crítico e a reflexão sobre a produção artística, o Jornalismo Cultural cumpre um papel essencial: oferecer ao público uma visão mais profunda das manifestações culturais. Mais do que divulgar eventos e produções, ele contextualiza as histórias por trás de cada expressão artística. Em um país de dimensões continentais como o Brasil, essa abordagem torna-se fundamental para ampliar o alcance e o impacto das tradições regionais.

No Nordeste, por exemplo, essa função ganha ainda mais relevância. A região abriga uma das culturas mais diversificadas do país, com manifestações como a literatura de cordel, o repente, o maracatu, o bumba-meu-boi, o forró, dentre outros. Apesar de sua força e identidade próprias, muitas dessas expressões ainda enfrentam desafios para obter reconhecimento em escala nacional.

Portanto, ao dar visibilidade a eventos, artistas e movimentos culturais, por meio de reportagens, críticas e entrevistas, o Jornalismo Cultural contribui para que essas tradições sejam vistas além de suas origens geográficas. Esse reconhecimento não só fortalece a cultura local, como também facilita o encontro entre diferentes linguagens artísticas, enriquecendo ainda mais o cenário cultural brasileiro.

3 CULTURA REGIONAL NORDESTINA

A cultura brasileira é conhecida por sua diversidade abundante, fruto da troca entre diferentes povos ao longo da história. Com influências indígenas, africanas, europeias e outras, esse “embolado” cultural se manifesta em aspectos como festas, comidas e costumes regionais. De acordo com Darcy Ribeiro (1995), a cultura engloba todas as formas de expressão de uma sociedade, refletindo as construções históricas de um povo. A UNESCO (2002, p. 2) define cultura como:

[...] o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (UNESCO, 2002, p 2).

Essa visão abrangente de cultura reconhece o seu papel como um pilar essencial para a identidade e o funcionamento das comunidades. A cultura é um todo que envolve tanto os elementos tangíveis, como a dança, a música e a culinária, quanto os intangíveis, como as crenças, os valores e as tradições. Desse modo, esses elementos culturais reforçam o senso de pertencimento da população, assim como seus laços afetivos, sociais e culturais, permitindo que os membros de cada comunidade se reconheçam como parte de algo maior.

As festas juninas, por exemplo, símbolo importante do Nordeste brasileiro, envolvem diversas manifestações e características culturais, sociais e históricas, com as quais nos conectamos de forma natural (PAULA, 2020, p. 21). Entre essas características, estão as quadrilhas juninas, que vão além do entretenimento e se firmam como manifestação da cultura nacional⁵ do Brasil, encontrando um espaço de pertencimento e orgulho de suas tradições.

Nesse sentido, a cobertura jornalística das festividades juninas em todo o Nordeste ganha grande relevância, pois amplia seu alcance e permite que pessoas, as quais de outra forma não teriam acesso a essas festividades, possam conhecê-las. A Radioagência Nacional, por exemplo, ao destacar eventos como *O Maior São João do Mundo*⁶, em Campina Grande, o *Barco de Fogo*⁷, em Sergipe, e o *São João de Caruaru*⁸, em Pernambuco, entre outros, possibilita que milhares de pessoas tenham contato com a riqueza dessas celebrações. Essa ideia é também defendida pela UNESCO (2009), que ressalta:

[...] a paisagem constituída pela imprensa, os livros, o rádio, a televisão, o cinema, a internet, para além de um amplo conjunto de dispositivos digitais, contribui para aumentar a visibilidade da diversidade cultural e para formar os nossos gostos, os nossos valores e a nossa concepção do mundo (UNESCO, 2009, p. 18).

Dessa forma, a mídia também influencia a maneira como as tradições culturais são vistas e absorvidas pelo público. No caso da cultura nordestina, a mídia apresenta a cultura nordestina com um campo fértil para o aprofundamento jornalístico. Nesse sentido, festas juninas, quadrilhas e outras tradições representam muito mais do que entretenimento; são elementos carregados de significados históricos, sociais e afetivos, em que a mídia possibilita ultrapassar barreiras geográficas e sejam reconhecidas não apenas como festas, mas como expressões enraizadas na diversidade do Nordeste. Quando exploradas por um Jornalismo Cultural comprometido em apresentar essas manifestações de forma detalhada, essas tradições podem despertar no público a curiosidade de

⁵ A Lei Nº 14.900/2024, sancionada em 21 de junho de 2024 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, reconhece oficialmente a quadrilha junina como manifestação da cultura nacional. Publicada no Diário Oficial da União em 24 de junho de 2024. Disponível em:

<<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14900&ano=2024&data=21/06/2024&ato=23eEzZ61ENZpWT150>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

⁶ MELO, Clébio. São João de Campina Grande (PB) deve receber 3 milhões de pessoas. Agência Brasil, 21 jun. 2024. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/sao-joao-de-campina-grande-pb-d-eve-receber-3-milhoes-de-pessoas>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

⁷ CÔRTEZ, Joana. Barco de fogo, bacamarteiros: conheça folguedos da noite de São Pedro. Agência Brasil, 28 jun. 2024. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/barco-de-fogo-bacamarteiros-con-heca-folguedos-da-noite-de-sao-pedro>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

⁸ DIAS, Gilmar. São João de Caruaru (PE) está a todo vapor. Agência Brasil, 21 jun. 2024. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/sao-joao-de-caruaru-pe-esta-todo-vapor>>. Acesso em: 5 ago. 2024.

conhecê-las de perto, evidenciando sua conexão com as experiências e identidades do povo nordestino.

4 RADIOAGÊNCIA NACIONAL

A Radioagência Nacional é um veículo público⁹ de comunicação que produz e distribui gratuitamente conteúdos jornalísticos em formato de áudio. Parte integrante da Agência Brasil e vinculada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC)¹⁰, seu propósito é levar informação de qualidade à população brasileira. No site, a agência se descreve como:

[...] um veículo público de comunicação que, desde 11 de outubro de 2004, disponibiliza gratuitamente conteúdos radiofônicos produzidos pelas equipes da EBC e parceiros. São, em média, 80 matérias por dia e áudios gravados e acessados por mais de 4.500 emissoras de rádio, alcançando milhões de ouvintes (RADIOAGÊNCIA NACIONAL, 2021).

A agência produz diariamente um volume significativo de matérias jornalísticas, abrangendo uma larga variedade de temas importantes para a sociedade brasileira. Essa produção é feita com o compromisso de assegurar qualidade e objetividade, sempre buscando oferecer informações claras e confiáveis aos ouvintes. Os conteúdos são distribuídos por meio de parcerias com milhares de emissoras de rádio em todo o país, o que garante uma ampla cobertura territorial. Além disso, “o internauta pode ouvir a reportagem na página ou consegue baixá-la para reproduzir na sua rádio ou ainda para ouvir em outro momento no computador, notebook ou celular” (MUSTAFÁ, 2022, p. 58).

Dentre os seus valores institucionais estão: o respeito à cidadania, a diversidade e a pluralidade. À primeira vista, os dois últimos pontos podem parecer sinônimos. No entanto, ao nos aprofundarmos nos significados, fica claro que esses conceitos possuem tons que os diferenciam. A diversidade está atrelada à variedade de expressões culturais, sociais e identitárias presentes no contexto brasileiro, valorizando a riqueza das contribuições de diferentes grupos. Já a pluralidade é

⁹ É importante diferenciar, no âmbito da comunicação pública brasileira, os conceitos de rádio pública e rádio estatal. Enquanto a rádio estatal está subordinada diretamente ao governo e, por vezes, atua como instrumento de divulgação oficial, a rádio pública, ainda que financiada por recursos estatais, pauta-se pela autonomia editorial e pelo compromisso com o interesse público. A Radioagência Nacional insere-se no modelo de comunicação pública, conforme definido pela Lei nº 11.652/2008, que estabelece diretrizes para a prestação de serviços de radiodifusão pública no Brasil.

¹⁰ A Radioagência Nacional é uma rádio pública, vinculada à **Empresa Brasil de Comunicação (EBC)** é uma empresa pública federal criada em 2007. Ela é responsável por gerenciar emissoras de rádio e televisão públicas federais. Disponível em: <www.ebc.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2025.

o reconhecimento ativo e o respeito mútuo entre essas diversas manifestações, garantindo que todos tenham vez e voz na narrativa coletiva.

Além disso, a Radioagência Nacional possui uma abordagem diferente na produção de suas reportagens, ao estabelecer parcerias com diferentes emissoras que já atuam diretamente em suas comunidades, ou seja, no lugar de enviar jornalistas de outras regiões para os locais onde os fatos estão ocorrendo, a agência solicita que os profissionais locais, que fazem parte daquela realidade e, portanto, já estão familiarizados com a essência das tradições e particularidades de suas áreas, produzam os conteúdos.

Esse modelo parece estar de acordo com os princípios defendidos pela UNESCO (2003), que destaca o papel importante das comunidades locais na preservação do patrimônio cultural imaterial, já que elas documentam, dão visibilidade e amplificam vozes por meio da transmissão de tradições, garantindo que essas cheguem às demais regiões do país. Isso demonstra que a Radioagência Nacional valoriza a autenticidade das reportagens, especialmente por agregar o sotaque do jornalista e as expressões características de cada região nas narrativas construídas.

Os valores da Radioagência Nacional também estão alinhados com o artigo 221 da Constituição Federal de 1988, que estabelece que as emissoras de rádio e TV devem dar destaque à produção cultural, artística e jornalística das diferentes regiões do país, de acordo com percentuais definidos por lei. Essa determinação tem o objetivo de garantir que a programação represente a diversidade cultural das várias partes do Brasil e dê espaço às produções locais.

Thiago Regotto, atual Gerente Executivo de Rádios da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) no período de finalização deste trabalho (abril de 2025), citado em uma notícia do portal do Governo Federal, ao analisar o papel do rádio na construção da identidade nacional brasileira, ressalta a importância das emissoras públicas nesse contexto. Segundo Regotto:

[...] o rádio público, através das emissoras de todo o país, tem a função de falar com o brasileiro, independentemente de quem ele seja ou onde esteja, e de proporcionar acesso à educação, cultura, cidadania e a todos os serviços que o rádio pode oferecer” (BRASIL, 2023).

Essa observação reforça a tese de que o rádio desempenha uma função necessária na formação de valores e na construção de uma sociedade mais equitativa. Nesse sentido, uma das missões das rádios públicas é promover a democratização da cultura no Brasil. É através delas que se consegue alcançar áreas mais afastadas e dar visibilidade às culturas regionais. Ao fazer isso, não apenas oferecem espaço para essas manifestações culturais, mas também permitem que as populações dessas regiões se reconheçam como agentes culturais e de direitos.

5 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem descritiva e exploratória, tendo como estratégia metodológica o estudo de caso, conforme definido por Freitas e Jabbour (2011). Essa escolha se justifica pela natureza do objeto analisado, que envolve um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real: a atuação da Radioagência Nacional na divulgação da cultura nordestina durante o período de festas juninas. O objetivo é entender como a Radioagência Nacional, veículo público de comunicação, contribui para a divulgação de manifestações culturais regionais, a partir de um recorte temporal específico.

O caso investigado corresponde ao conteúdo veiculado pela Radioagência Nacional entre os dias 21 e 28 de junho de 2024, período em que as celebrações juninas atingem seu ápice em diversas cidades do Nordeste brasileiro. O material foi coletado diretamente no site da agência, contemplando tanto os conteúdos textuais quanto sonoros e observando elementos jornalísticos como presença de fontes, profundidade informativa, construção narrativa e uso de aspectos sonoros.

Para organizar os dados coletados, cada uma das 15 reportagens selecionadas foi organizada em duas tabelas analíticas – uma voltada aos conteúdos textuais e outra aos sonoros – o que permitiu visualizar com clareza os elementos narrativos e técnicos de cada formato, além de facilitar a identificação de padrões e singularidades. Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa, baseada em uma abordagem interpretativa que articulou os dados empíricos aos referenciais teóricos discutidos ao longo do trabalho, possibilitando uma compreensão crítica do papel desempenhado pela agência na distribuição de conteúdo e na valorização da cultura nordestina.

Considerando que a agência adota o modelo de parceria com emissoras locais para a produção de reportagens, a análise também levou em conta a autenticidade das narrativas e a forma como o sotaque, a oralidade e os aspectos sonoros contribuem para a construção de um conteúdo que convida o ouvinte a mergulhar na essência cultural das comunidades retratadas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de 21 a 28 de junho de 2024, a agência veiculou 15 conteúdos jornalísticos – todas nos formatos de áudio e vídeo – que destacaram as festividades juninas em diversas cidades do Nordeste, como Caruaru (PE), Campina Grande (PB), Salvador (BA) e São Luís (MA). Essas reportagens evidenciaram a riqueza das manifestações culturais, incluindo quadrilhas juninas, atrações, bacamarteiros, barcos de fogo e Bumba Meu Boi.

As matérias podem ser divididas em três blocos distintos, a partir dos elementos narrativos e jornalísticos utilizados em sua construção. No primeiro bloco, estão aquelas que se destacam pelo seu conteúdo bem estruturado, representando exemplos de um jornalismo cultural atento e interessado em perpassar a complexidade das tradições populares. Trata-se de produções aprofundadas, que utilizam diferentes fontes de informação, recursos sonoros diversos, trilhas musicais regionais e forte presença da oralidade local, elementos que, em conjunto, proporcionam uma experiência sensorial e imersiva ao ouvinte.

Entre os elementos narrativos e jornalísticos, destaca-se a presença da oralidade local, evidenciada nos sotaques dos repórteres e entrevistados, que reforçam a identidade regional da cobertura. Além disso, a ambientação sonora contribui significativamente para a imersão do ouvinte, incorporando sons característicos dos festejos juninos, como fanfarra, forró, cantos populares e o som das quadrilhas, que aparecem em algumas matérias. Esses aspectos sonoros não apenas complementam a narrativa, mas também ajudam a contextualizar o ambiente festivo, transportando o ouvinte para o cenário descrito na reportagem.

É o caso das reportagens *“Barco de fogo, bacamarteiros: conheça folguedos da noite de São Pedro”*¹¹ e *“Em Olinda, quadrilha de bonecos gigantes festeja os santos juninos”*¹². A primeira destaca manifestações culturais de Sergipe, com grande valor histórico, enquanto a segunda retrata uma celebração junina singular em Pernambuco, que une elementos carnavalescos aos festejos de São João. Ambas são regadas a uma diversidade de ambientações e trilhas sonoras, bem como ao aprofundamento da reportagem pelo locutor e através de entrevistas, possibilitando que o público se aproxime da realidade cultural nordestina.

Também compõem esse primeiro grupo matérias como *“Quadrilha Junina: símbolo de força criativa e tradição nordestinas”*¹³, *“Aplicativo tem mapeamento de grupos Bumba Meu Boi no Maranhão”*¹⁴, *“Festejos de São João movimentam cidades do Nordeste”*¹⁵, *“Matracas e pandeirões celebram São Pedro e São Marçal, no Maranhão”*¹⁶ e *“Quadrilhas em Salvador promovem inclusão social de idosos e PCD”*¹⁷. Todas elas, embora tratem de temas distintos, se destacam pelo cuidado narrativo e pela valorização dos aspectos culturais em suas abordagens.

No segundo bloco estão produções como *“São João de Campina Grande (PB) deve receber 3 milhões de pessoas”*¹⁸, *“Roupas dos bailes europeus influenciaram trajés juninos do*

¹¹ Apêndices Y e Z, página 33.

¹² Apêndices Q e R, página 29.

¹³ Apêndices G e H, página 24.

¹⁴ Apêndices I e J, página 25.

¹⁵ Apêndices M e N, página 27.

¹⁶ Apêndices AC e AD, página 35.

¹⁷ Apêndices W e X, página 32.

¹⁸ Apêndices C e D, página 22.

Brasil”¹⁹, “*Balão, quadrilha e fogueira: saiba o significado dos símbolos juninos*”²⁰, “*Bairro de Salvador celebra São Pedro com ‘viúvas’ e samba*”²¹ e o programa “*História Hoje: 24 de junho é Dia de São João*”²². Esses conteúdos seguem uma estrutura mais direta e objetiva, com narrativas menos aprofundadas, um número reduzido de fontes e pouco uso dos recursos sonoros. Em geral, cumprem sua função informativa, transmitindo o conteúdo de forma clara, mas sem criar uma conexão mais estreita com o ouvinte ou proporcionar uma experiência sensorial mais rica.

Já o terceiro bloco é composto por conteúdos de caráter mais objetivo, como “*São João de Caruaru (PE) está a todo vapor*”²³, “*Artistas famosos agitam festas de São João no Nordeste*”²⁴ e “*Quadrilha Junina é reconhecida como manifestação da cultura nacional*”²⁵. Nesses casos, a narrativa depende quase exclusivamente da locução do repórter, com pouca ou nenhuma presença de trilhas, entrevistas ou ambientações que ampliem o envolvimento do público. Apesar de cumprirem a função de informar e documentar, essas reportagens acabam restringindo o potencial sensorial da cobertura e, com isso, diminuem a valorização simbólica das manifestações culturais apresentadas.

De modo geral, a Radioagência Nacional prioriza o conteúdo sonoro em suas produções, pilar fundamental do radiojornalismo. Os textos escritos que acompanham as reportagens geralmente funcionam como resumo do assunto abordado, oferecendo um suporte informativo para aqueles que buscam entender do que se trata o conteúdo do áudio à primeira vista, sem, no entanto, substituir a experiência proporcionada pelo som. Essa abordagem evidencia a importância dos elementos sonoros na construção da narrativa jornalística. Entrevistas, sons ambientes, trilhas musicais e sotaques regionais contribuem para uma imersão mais intensa na festividade noticiada, aproximando os ouvintes da realidade cultural das regiões retratadas.

Entretanto, os textos disponibilizados que acompanham as reportagens, por serem mais diretos e concisos em alguns casos, podem não despertar o interesse imediato de quem lê. O formato textual não consegue passar a energia, emoção e complexidade da reportagem como o áudio. Isso pode fazer com que o leitor, ao acessar apenas o conteúdo textual, não se sinta tão atraído ou envolvido, perca, assim, a imersão proporcionada pela oralidade e pela sonoridade da narrativa, por não se sentir envolvido.

¹⁹ Apêndices E e F, página 23.

²⁰ Apêndices U e V, página 31.

²¹ Apêndices AA e AB, página 34.

²² Apêndices K e L, página 26.

²³ Apêndices A e B, página 21.

²⁴ Apêndices O e P, página 28.

²⁵ Apêndices S e T, página 30.

Por outro lado, apesar da riqueza sonora presente na maioria das reportagens, é possível observar uma ausência de uniformidade nesses conteúdos. Dentre os pontos observados, a duração, a estrutura sonora e o aprofundamento dos conteúdos se destacam. Isso mostra a variedade de estilos e abordagens adotadas pelos parceiros que produzem e enviam os materiais à Radioagência Nacional. Enquanto algumas produções apresentam uma riqueza de elementos jornalísticos – como variadas fontes, ambientação sonora e apuração aprofundada – outras se limitam a não utilizarem recursos adicionais, além da locução. Essa diferença pode afetar a eficácia da experiência informativa e, especialmente, cultural oferecida aos ouvintes.

A parceria com emissoras locais de todo país, citada anteriormente, é o ponto forte da agência, pois contribui para a autenticidade das narrativas. Nesse caso, o sotaque e as expressões regionais deixam de ser apenas elementos estilísticos e passam a desempenhar uma função primordial, tendo em vista que, na maioria dos casos analisados, são marcas da presença do povo em sua própria história. Essa prática, já destacada na seção sobre a Radioagência Nacional, não só respeita os princípios da pluralidade e diversidade, mas também potencializa o papel das rádios públicas como veículos que democratizam o acesso à informação e à cultura, fortalecendo o laço entre o jornalismo e as comunidades retratadas.

No entanto, a flexibilidade concedida às emissoras parceiras – tanto para propor pautas quanto para atender demandas da própria agência – deixa um ponto a ser observado: a ausência de diretrizes mais claras sobre a construção narrativa desejada. Em matérias sobre festas juninas, por exemplo, é naturalmente esperado um conteúdo mais imersivo e sensorial, que valorize os sons e as emoções que fazem parte dessas celebrações. Dessa forma, a dinâmica observada pode indicar uma ausência de maiores orientações por parte da Radioagência Nacional sobre o estilo, o nível de aprofundamento ou o tom esperado pode levar a disparidades na qualidade e no engajamento das reportagens.

Cabe, sim, ao repórter – sobretudo o que está inserido culturalmente no contexto da pauta – buscar formas de tornar o conteúdo envolvente. No entanto, esse compromisso individual precisa ser acompanhado por um interesse institucional. Delimitar previamente aspectos como a extensão do material, o tipo de abordagem desejada (mais descritiva, objetiva, reflexiva ou narrativa) e o grau de profundidade esperado é essencial para garantir uma entrega editorial mais consistente. Um maior alinhamento editorial fortaleceria a experiência do público, mantendo um padrão de qualidade sem perder a diversidade de estilos e vozes.

Dessa forma, a Radioagência Nacional segue desempenhando um papel essencial na divulgação da cultura nordestina, mas pode aprimorar a uniformidade narrativa e a conexão do público com seus conteúdos, sem perder a autenticidade que define o jornalismo público.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo entender de que maneira a Radioagência Nacional contribui para a divulgação e, conseqüentemente, a valorização da cultura nordestina por meio do radiojornalismo público feito pela Radioagência Nacional, tomando como estudo de caso o período de 21 a 28 de junho de 2024 – ápice das festas juninas na região Nordeste. A partir da análise de 15 matérias veiculadas nesse intervalo, foi possível identificar tanto o esforço do veículo em dar visibilidade a manifestações culturais populares quanto alguns desafios que ainda se colocam para uma representação mais plural da cultura nordestina.

Com base nos fundamentos do Jornalismo Cultural e na concepção ampliada de cultura, foi possível verificar que a atuação da Radioagência Nacional vai além da cobertura factual: ela atua como mediadora entre o local e o nacional, conectando o ouvinte às tradições, sotaques e ritmos que compõem o imaginário nordestino. Além disso, é importante observar que o Jornalismo Cultural reflete o próprio funcionamento do jornalismo como um todo, ao abordar temáticas específicas, como os festejos juninos, em alinhamento com o calendário noticioso geral e acompanhando o fluxo de cobertura dos demais veículos de comunicação.

Nesse contexto, as reportagens mais aprofundadas demonstraram que o rádio é capaz de oferecer não apenas informação, mas também uma experiência sensorial e afetiva, aproximando o ouvinte de realidades culturais diversas. A presença de elementos como trilhas sonoras, sotaques regionais, ambientações e múltiplas fontes contribui para o fortalecimento de uma narrativa mais envolvente e representativa.

Ao promover a visibilidade de tradições populares e integrar vozes locais à produção jornalística, a Radioagência Nacional reafirma seu papel como uma ponte entre o Brasil profundo e o Brasil institucionalizado. Ainda que haja ajustes a serem feitos, sobretudo no campo da padronização editorial, sua contribuição para a democratização da cultura é notável e necessária. O rádio público, nesse contexto, mostra-se não apenas como um meio de comunicação, mas como um instrumento de valorização das diversidades culturais que formam o país.

Como aprofundamento futuro da pesquisa, uma possibilidade é realizar uma análise comparativa entre a Radioagência Nacional e as grandes mídias – como televisão, jornais de grande circulação e portais de notícias – na cobertura cultural da região Nordeste. A comparação pode considerar aspectos como linguagem utilizada, presença de sotaques regionais, escolha de fontes, profundidade das matérias e representatividade. Além disso, pode-se analisar como diferentes veículos lidam com a divulgação da diversidade cultural nordestina, contrastando, por exemplo, a

naturalidade da fala no rádio com a padronização dos telejornais. O objetivo é compreender o impacto dessas abordagens na valorização da diversidade cultural e na construção de uma identidade nacional mais plural, além de apontar caminhos para melhorar a cobertura cultural nos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 221. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo cultural no século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema, música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

BRASIL. **Dia Nacional da Radiodifusão: mais de um século influenciando a formação cultural no Brasil**. Ministério da Cultura, Governo Federal, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/dia-nacional-da-radiodifusao-mais-de-um-seculo-influenciando-a-formacao-cultural-no-brasil>>. Acesso em: 25 set. 2024.

FARO, José Salvador. **Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural**. Comunicação & Sociedade, v. 28, n. 46, p. 143-163, 2006.

MELO, Isabelle Anchieta. **Jornalismo cultural: por uma formação que produza o encontro da clareza do jornalismo com a densidade e a complexidade da cultura**. Rumos Jornalismo Cultural, 2007.

MUSTAFÁ, Izani et al. **Aspectos analíticos sobre a abordagem da pauta racial na Radioagência Nacional**. Dispositiva, Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 53–68, 2022. DOI: 10.5752/P.2237-9967.2022v11n20p53-68. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/dispositiva/article/view/28550>. Acesso em: 25 set. 2024.

PAULA, Soiane Gomes. **Arromba chão que anima o salão, quadrilha de São João! Memórias, danças, e transformações das quadrilhas juninas em Salvador**. 2021.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. Editora Contexto, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. FrontLog, 1996.

RICARDO, Wesley RS; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões**. 2011.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira; DE SIQUEIRA, Euler David. **A cultura no jornalismo cultural**. Lumina, v. 1, n. 1, 2007.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2025.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/2001%20declara%C3%A7%C3%A3o%20universal%20sobre%20a%20diversidade%20cultural%20da%20unesco.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2025.

UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural: relatório mundial da UNESCO, resumo**. Paris, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por>. Acesso em: 7 mar. 2025.

APÊNDICE A – SÃO JOÃO DE CARUARU (PE) ESTÁ A TODO VAPOR – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	São João de Caruaru (PE) está a todo vapor
Subtítulo	Comemorações começaram em abril e terminam no dia 29 de junho
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Gilmara Dias, Rádio Educativa FM de Campina Grande
Edição	Renato Geraldo de Lima/Rilton Pimentel
Data e Local	21/06/2024 - 08:25, Caruaru (PE)
Imagem	Festa junina em Caruaru com pessoas circulando.
Crédito da Imagem	Elvis Edson/Prefeitura de Caruaru
Fontes citadas	Pedro Augusto, Secretário de Turismo de Caruaru
Números	<ul style="list-style-type: none"> - 4 milhões de turistas esperados; - Impacto econômico de 700 milhões de reais; - 240 atrações em 13 polos.
Links compartilhamento	de Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	São João, Caruaru
Link de Acesso	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/sao-joao-de-caruaru-pe-esta-todo-vapor

APÊNDICE B – SÃO JOÃO DE CARUARU (PE) ESTÁ A TODO VAPOR – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	1'49"
Temática Central	São João de Caruaru, com destaque para as atrações, a estimativa do turismo e o impacto econômico.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Sotaque regional e uso de expressões como “<i>todo vapor</i>”; ● Linguagem acessível e clara; ● Tom informativo e empolgante.
Assinatura	“ <i>De Caruaru, Gilmara Dias para a Rádio Nacional.</i> ”

**APÊNDICE C – SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE (PB) DEVE RECEBER 3
MILHÕES DE PESSOAS – TEXTO**

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	São João de Campina Grande (PB) deve receber 3 milhões de pessoas
Subtítulo	A comemoração este ano dura 33 dias e o local da festa foi ampliado
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Clébio Melo, Rádio Educativa FM de Campina Grande
Edição	Renato Geraldo de Lima/Rilton Pimentel
Data e Local	21/06/2024 - 10:21, Campina Grande (PB)
Imagem	Grupo de dançarinos de quadrilha junina se apresenta no palco, com trajes coloridos e iluminação vibrante.
Crédito da Imagem	TV Brasil
Números	- O evento dura 33 dias, de 29 de maio a 30 de junho; - O Parque do Povo foi ampliado para receber mais de 3 milhões de pessoas.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	São João, Campina Grande
Link de Acesso	https://agenciabrasil.abc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/sao-joao-de-campina-grande-pb-deve-receber-3-milhoes-de-pessoas

**APÊNDICE D – SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE (PB) DEVE RECEBER 3
MILHÕES DE PESSOAS – ÁUDIO**

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	02'13"
Temática Central	São João em Campina Grande, destacando a duração do evento, as atrações culturais e musicais, a expectativa de público e a movimentação econômica.
Sonoras	1ª) Ewerton Crispiniano, gerente-geral de um hotel da cidade; 2ª) Andressa Araújo, servidora pública; 3ª) Lucas, 7 anos; 4ª) Nayara Aires, administradora.
Trilha sonora/Música/Efeitos Sonoros	Ambientação de apresentação de quadrilha.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Sotaque regional; ● Linguagem acessível e clara; ● Tom informativo e convidativo.
Assinatura	“Com edição de Alan Leonardo, da Rádio Educativa FM de Campina Grande, repórter Clébio Melo para a Rádio Nacional.”

**APÊNDICE E – ROUPAS DOS BAILES EUROPEUS INFLUENCIARAM TRAJES
JUNINOS DO BRASIL – TEXTO**

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Roupas dos bailes europeus influenciaram trajes juninos do Brasil
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Joalva Moraes, Rádio Educadora FM da Bahia
Edição	Rádio Nacional
Data e Local	21/06/2024 - 10:30, Salvador
Imagem	Casal de dançarinos de quadrilha se apresenta em meio a bandeirinhas coloridas durante festa junina.
Crédito da Imagem	Marcello Casal Jr./Agência Brasil
Fontes citadas	Estilista baiana Madá Negrif
Links de compartilhamento	de Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Festa Junina, São João, Quadrilha Junina
Link de Acesso	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/roupas-juninas-no-brasil-tiveram-influencias-dos-bailes-europeus

**APÊNDICE F – ROUPAS DOS BAILES EUROPEUS INFLUENCIARAM TRAJES
JUNINOS DO BRASIL – ÁUDIO**

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	05'05"
Temática Central	Influências, tendências e a importância dos acessórios da moda junina.
Sonoras	(3 sonoras) Madá Negrif, estilista baiana
Trilha sonora/Música/Efeitos Sonoros	<ul style="list-style-type: none"> ● Música de forró na abertura; ● Trilha sonora de fundo tocando forró; ● Música de forró no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Sotaque regional e uso de expressões como “Escolha o seu e caia na folia!” ● Linguagem clara e explicativa; ● Tom informativo, leve e didático.
Assinatura	“Da Rádio Educadora de Salvador, Joalva Morais.”

APÊNDICE G – QUADRILHA JUNINA: SÍMBOLO DA FORÇA CRIATIVA E TRADIÇÃO NORDESTINAS – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Quadrilha junina: símbolo da força criativa e tradição nordestinas
Subtítulo	Espectáculos unem raízes e inovações para contar histórias e festejar
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Joana Côrtes, Rádio Nacional
Edição	Roberta Lopes/Sumaia Villela
Data e Local	22/06/2024 - 10:46, São Paulo
Imagem	Foto de quadrilha junina se apresentando, com figurinos coloridos e elementos tradicionais do São João.
Crédito da Imagem	Prefeitura Municipal de Campina Grande
Falas de entrevistados	Sim(1)
Fontes citadas	1) Gustavo Florêncio, diretor artístico da Pioneiros da Roça; 2) Marília Oliveira, quadrilheira desde os seis anos; 3) Euler Lopes, dramaturga e pesquisadora de quadrilhas juninas.
Números	- Algumas quadrilhas chegam a ter 200 componentes; - Apresentações duram entre 25 e 30 minutos; - A “Pioneiros da Roça” tem 43 anos de história.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Quadrilha junina, São João, Cultura popular
Link de Acesso	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/quadrilha-junina-simbolo-da-forca-criativa-e-tradicao-nordestinas

APÊNDICE H – QUADRILHA JUNINA: SÍMBOLO DA FORÇA CRIATIVA E TRADIÇÃO NORDESTINAS – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	04' 10''
Temática Central	História, evolução e a importância cultural das quadrilhas juninas.
Sonoras	1º) Gustavo Florêncio, diretor artístico e ator da Pioneiros da Roça; 2º) Marília Oliveira, quadrilheira pernambucana; 3º) Euler Lopes, dramaturga e pesquisadora de quadrilhas juninas.
Trilha sonora/Música/Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Música de abertura cantada pela fonte da matéria: Faixa inicial interpretada pelo entrevistado da matéria. • Trilha sonora de fundo compausas entre as sonoradas; • Música de forró no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Sotaque regional e uso de expressões como “e viva São João!”, “caia na folia do arrasta-pé”; • Linguagem descontrada e acessível; • Tom informativo e empolgante.
Assinatura	“Da Rádio Nacional de São Paulo, Joana Côrtes.”

APÊNDICE I – APLICATIVO TEM MAPEAMENTO DE GRUPOS BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Aplicativo tem mapeamento de grupos Bumba Meu Boi no Maranhão
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Madson Euler, Rádio Nacional
Edição	Tâmara Freire/Liliane Farias
Data e Local	23/06/2024 - 09:00, São Luís
Imagem	Foto ilustrativa do Bumba Meu Boi.
Crédito da Imagem	Bumba Meu Boi
Citações/Falas entrevistados	de Sim (2)
Fontes citadas	Letícia Cardoso, coordenadora geral do projeto Caminhos da Boiada e professora da Universidade Federal do Maranhão
Números	- Mais de 100 grupos de Bumba Meu Boi mapeados, abrangendo São Luís e cidades vizinhas.
Links Externos	caminhosdaboiaada.com.br
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Bumba Meu Boi, Maranhão
Link de Acesso	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/aplicativo-tem-mapeamento-de-grupos-bumba-meu-boi-no-maranhao

APÊNDICE J – APLICATIVO TEM MAPEAMENTO DE GRUPOS BUMBA MEU BOI NO MARANHÃO – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	3'44"
Temática Central	Projeto Caminhos da Boiada: digitalização e valorização da cultura do Bumba Meu Boi no Maranhão.
Sonoras	(2 sonoras) Letícia Cardoso, coordenadora geral do projeto
Trilha sonora/Música/Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Música de apresentação de Bumba Meu Boi na abertura; • Trilha sonora de fundo com instrumentação de Bumba Meu Boi; • Música de apresentação de Bumba Meu Boi no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Sotaque regional; • Linguagem clara e acessível; • Tom informativo e educacional.
Assinatura	<i>“Da Rádio Nacional em São Luís, Madson Euler.”</i>

APÊNDICE K – HISTÓRIA HOJE: 24 DE JUNHO É DIA DE SÃO JOÃO – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	História Hoje: 24 junho é Dia de São João
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Dilson Santa Fé, Rádio Nacional
Edição	Paula de Castro
Sonoplastia	Jailton Sodré
Data e Local	24/06/2024 - 08:01, Brasília
Imagem	Festa junina em Caruaru com bandeirinhas coloridas, barracas e pessoas circulando.
Crédito da Imagem	Elvis Edson/Prefeitura de Caruaru
Links Externos	https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/tags/historia-hoje
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	História Hoje
Link de Acesso	https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/historia-hoje-24-de-junho-e-dia-de-sao-joao

APÊNDICE L – HISTÓRIA HOJE: 24 DE JUNHO É DIA DE SÃO JOÃO – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	3'11"
Temática Central	História das celebrações de São João no Brasil e no mundo.
Trilha sonora/Música/Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> ● Vinheta de abertura do Programa 'História Hoje'; ● Música de forró na abertura; ● Trilha de fundo tocando forró; ● Silêncio breve: Pequena pausa entre um parágrafo e outro; ● Sobe som: Elevação gradual do volume da trilha; ● Música de forró no encerramento; ● Fade out: Um encerramento suave.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem acessível e educativa; ● Tom informativo e descritivo.
Assinatura	<i>"História Hoje: redação, Beatriz Evaristo; com sonoplastia de Jailton Sodré; edição de Paula de Castro; e apresentação, Dilson Santa Fé."</i>

APÊNDICE M – FESTEJOS DE SÃO JOÃO MOVIMENTAM CIDADES DO NORDESTE – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Festejos de São João movimentam cidades do Nordeste
Subtítulo	O santo é um dos mais celebrados nas comemorações juninas
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Marília Duarte, Rádio Educativa FM de Campina Grande
Edição	João Paulo Araújo/Rilton Pimentel
Data e Local	24/06/2024 - 11:17, Campina Grande (PB)
Imagem	Casal dançando quadrilha junina com trajes típicos, rodeado por bandeirinhas coloridas em um ambiente iluminado à noite
Crédito da Imagem	Marcello Casal Jr. / Agência Brasil
Falas de entrevistados	Sim (1)
Fontes citadas	Padre João Paulo
Números	- Expectativa de 3 milhões de visitantes em Campina Grande durante 33 dias de programação.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	São João, Campina Grande, Caruaru
Link de Acesso	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/festejos-de-sao-joao-movimentam-cidades-do-nordeste

APÊNDICE N – FESTEJOS DE SÃO JOÃO MOVIMENTAM CIDADES DO NORDESTE – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	2'21''
Temática Central	A celebração religiosa e cultural de São João, destacando a disputa entre Campina Grande e Caruaru pelo título de melhor festa de São João do mundo.
Sonoras	(2 sonoras) Fontes não identificadas na matéria; 3ª) Padre João Paulo; 4ª) Cléa Cordeiro, diretora do Memorial d'O Maior São João do Mundo.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Sotaque regional e uso de expressões como “réveillon do nordestino”, “noite esperada o ano inteiro”; • Linguagem acessível; • Tom objetivo e cultural.
Assinatura	“Com edição de João Paulo Araújo, da Rádio Educativa FM de Campina Grande, repórter Marília Duarte para a Rádio Nacional.”

**APÊNDICE O – ARTISTAS FAMOSOS AGITAM FESTAS DE SÃO JOÃO NO
NORDESTE – TEXTO**

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Artistas famosos agitam festas de São João no Nordeste
Subtítulo	Comemorações têm shows, quadrilhas e muito forró
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Gabriel Correa, Rádio Nacional
Edição	Nadia Coelho Faggiani/Rilton Pimentel
Data e Local	24/06/2024 - 12:21, São Luís (MA)
Imagem	A imagem mostra o Pelourinho, em Salvador, decorado para os festejos juninos.
Crédito da Imagem	Joá Souza/Gov Bahia
Números	- As temperaturas mínimas variam entre 21° e 24° graus.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	São João, Shows
Link de Acesso	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/artistas-famosos-agitam-festas-de-sao-joao-no-nordeste

**APÊNDICE P – ARTISTAS FAMOSOS AGITAM FESTAS DE SÃO JOÃO NO
NORDESTE – ÁUDIO**

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	1'37"
Temática Central	As festas juninas no Nordeste, com ênfase nas celebrações em torno do Dia de São João.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Sotaque regional e uso de expressões como “<i>São Pedro vai ajudar</i>”, “<i>muito forrobodó</i>”; • Linguagem simples, direta e acessível; • Tom objetivo e animado.
Assinatura	“ <i>Da Rádio Nacional em São Luís, Gabriel Correa.</i> ”

APÊNDICE Q – EM OLINDA, QUADRILHA DE BONECOS GIGANTES FESTEJA OS SANTOS JUNINOS – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Em Olinda, quadrilha de bonecos gigantes festeja os santos juninos
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Madson Euler, Rádio Nacional
Edição	Samia Mendes / Fran de Paula
Sonoplastia	Jailton Sodré
Data e Local	24/06/2024 - 15:06, São Luís
Números	Quadrilha de bonecos gigantes, composta por pelo menos 12 casais de bonecos.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Quadrilha de gigantes, Olinda
Link de Acesso	https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/em-olinda-quadrilha-de-bonecos-gigantes-festeja-os-santos-juninos

APÊNDICE R – EM OLINDA, QUADRILHA DE BONECOS GIGANTES FESTEJA OS SANTOS JUNINOS – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	1'35"
Temática Central	Festa junina em Olinda, com uma celebração que mistura tradições do Carnaval com elementos típicos de São João, como os bonecos gigantes e o forró.
Trilha sonora/Música/Efeitos Sonoros	<ul style="list-style-type: none"> ● Música de abertura: Fanfarra tocando música junina. ● Trilha de fundo: Fanfarra tocando música junina. ● Silêncio breve: Pequena pausa estratégica para enfatizar uma transição ou criar expectativa. ● Música de encerramento com <i>fade out</i>: Fanfarra tocando música junina.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Sotaque regional; ● Linguagem descontraída; ● Tom festivo e alegre.
Assinatura	<i>“Com sonoplastia de Jailton Sodré, da Rádio Nacional em São Luís, Madson Euler.”</i>

APÊNDICE S – QUADRILHA É RECONHECIDA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA NACIONAL – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Quadrilha é reconhecida como manifestação da cultura nacional
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Tatiana Alves, Rádio Nacional
Edição	Roberto Piza/Liliane Farias
Data e Local	24/06/2024 - 20:55, Rio de Janeiro
Imagem	A imagem mostra um grupo de dançarinos em uma apresentação de quadrilha junina, com trajes coloridos e bandeirinhas decorando o cenário.
Crédito da Imagem	Andy Manhães/Divulgação
Números	<ul style="list-style-type: none"> - Mais de 21,6 milhões de pessoas mobilizadas por festas populares no Brasil; - 4 milhões esperadas em Caruaru (PE) durante 72 dias, gerando R\$ 700 milhões; - Minas Gerais com 3 milhões de participantes (+20%); - São Paulo com 500 mil pessoas em 300 municípios; - Boa Vista (RR) com 370 mil e R\$ 20 milhões; - Palmas (TO) com 60 mil participantes em 5 dias.
Fontes citadas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Ministério do Turismo; 2) Flávia Lages, professora da Universidade Federal Fluminense.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Festa Junina
Link de Acesso	https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/quadrilha-e-reconhecida-como-manifestacao-da-cultura-nacional

APÊNDICE T – QUADRILHA É RECONHECIDA COMO MANIFESTAÇÃO DA CULTURA NACIONAL – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	2'58"
Temática Central	Reconhecimento da quadrilha junina como uma manifestação da cultura nacional.
Sonoras	(1 sonora) Flávia Lages, professora da Universidade Federal Fluminense
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem informativa e objetiva; • Tom formal.
Assinatura	“Da Rádio Nacional no Rio de Janeiro, Tatiana Alves.”

APÊNDICE U – BALÃO, QUADRILHA E FOGUEIRA: SAIBA O SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS JUNINOS – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Balão, quadrilha e fogueira: saiba o significado dos símbolos juninos
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Rafael Lopes, Rádio Educadora da Bahia
Data e Local	26/06/2024 - 10:01, Salvador
Imagem	A imagem mostra uma fogueira acesa em uma festa junina, cercada por bandeirinhas coloridas.
Crédito da Imagem	Prefeitura Municipal de Baependi/Direitos Reservados
Fontes citadas	Sálua Chequer, pesquisadora em cultura popular
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Festa Junino, Símbolos
Link de Acesso	https://agenciabrasil.abc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/balao-quadilha-e-fogueira-saiba-o-significado-dos-simbolos-juninos

APÊNDICE V – BALÃO, QUADRILHA E FOGUEIRA: SAIBA O SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS JUNINOS – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	4'33"
Temática Central	O significado cultural e simbólico dos elementos das festas juninas.
Sonoras	(5 sonoras) Sálua Chequer, pesquisadora em cultura popular
Trilha sonora/Música/Efeitos Sonoros	<ul style="list-style-type: none"> ● Música de forró na abertura; ● Trilha de fundo tocando forró; ● Música de forró no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> ● Linguagem descritiva e educativa; ● Tom informativo e reflexivo.
Assinatura	“Da Rádio Educadora de Salvador, Rafael Lopes.”

APÊNDICE W – QUADRILHAS EM SALVADOR PROMOVEM INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS E PCD – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Quadrilhas em Salvador promovem inclusão social de idosos e PCD
Subtítulo	Terecoteco e Renascer unem cultura, tradição e inclusão social
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Josy Braga, Rádio Educadora de Salvador
Edição	L Pedrosa
Data e Local	26/06/2024 - 10:36, Salvador
Imagem	Imagem de uma quadrilha junina em apresentação, com trajes típicos e bandeirinhas coloridas ao fundo.
Crédito da Imagem	Marcello Casal Jr./Agência Brasil
Fontes citadas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Patrícia Oliveira, fisioterapeuta; 2) Terezinha, integrante do grupo; 3) Márcio, integrante do grupo; 4) Ana Maria, integrante do grupo; 5) José Carlos Sobrinho, professor de Educação Física.
Números	<ul style="list-style-type: none"> - Na Bahia, cerca de 200 quadrilhas são vinculadas à Federação Baiana de Quadrilhas; - A quadrilha junina Renascer foi criada há mais de 20 anos; - A quadrilha Terecoteco também tem 20 anos de existência; - Os dois grupos (Renascer e Terecoteco) se apresentam em diversos locais ao longo do mês de junho.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Festa Junina, Quadrilhas
Link de Acesso	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/quadrilhas-em-salvador-promovem-inclusao-social-de-idosos-e-pcd

APÊNDICE X – QUADRILHAS EM SALVADOR PROMOVEM INCLUSÃO SOCIAL DE IDOSOS E PCD – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	5'46''
Temática Central	A inclusão social por meio da cultura popular, mostrando como as quadrilhas juninas promovem o bem-estar, a autonomia e o desenvolvimento de idosos e pessoas com deficiência.
Sonoras	<p>(2 sonoras) Patrícia Oliveira, fisioterapeuta;</p> <p>3ª) Terezinha, integrante do grupo;</p> <p>4ª) Márcio, integrante do grupo;</p> <p>5ª) Ana Maria, integrante do grupo;</p> <p>(2 sonoras) José Carlos Sobrinho, professor de Educação Física.</p>
Trilha sonora/Música/Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Música junina na abertura; • Trilha de fundo tocando música junina; • Música junina no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de expressões como “<i>pra lá de animado</i>”; • Linguagem informativa e acessível; • Tom positivo e acolhedor.
Assinatura	“Da Rádio Educadora de Salvador, Josy Braga.”

APÊNDICE Y – BARCO DE FOGO, BACAMARTEIROS: CONHEÇA FOLGUEDOS DA NOITE DE SÃO PEDRO – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Barco de fogo, bacamar테iros: conheça folguedos da noite de São Pedro
Subtítulo	Manifestações populares de Sergipe são tombadas pelo Iphan
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Joana Côrtes, Rádio Nacional
Edição	Roberta Lopes/Sumaia Vilela
Data e Local	28/06/2024 - 08:35, São Paulo
Imagem	Grupo de homens vestidos de azul segurando rifles em um evento cultural, com dançarinos ao lado.
Crédito da Imagem	Sumaia Vilela/Agência Brasil
Fontes citadas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); 2) José Marcos Batista, fogueteiro de Estância (SE) e integrante de uma família tradicional na arte dos barcos de fogo; 3) Seu Quequéu, patriarca da família de fogueteiros; 4) José Carlos Sobrinho, professor de Educação Física do Centro de Acolhimento à Pessoa com Deficiência das Obras Sociais Irmã Dulce e responsável pelo projeto da quadrilha Terecoteco; 5) Camila Ferreira, bacamarteira do Batalhão de Bacamar테iros Cangaceiros de Lampião, da Capela; 6) Tiago Tavares, bacamarteiro ativo desde 2007.
Números	<ul style="list-style-type: none"> - Em Estância (SE), os barcos de fogo têm mais de 100 anos de tradição; - Seu Quequéu, tem 78 anos, dos quais 50 foram dedicados à prática; - Na cidade da Capela (SE), mais de 20 grupos de bacamar테iros participam das celebrações de São Pedro; - A tradição dos bacamar테iros na Capela existe há mais de 80 anos; - Tiago Tavares é bacamarteiro desde 2007.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	Dia de São Pedro, Festas Juninas, Cultura Popular, Barco de Fogo, Bacamar테iros
Link de Acesso	https://agenciabrasil.abc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/barco-de-fogo-bacamar테iros-conheca-folguedos-da-noite-de-sao-pedro

APÊNDICE Z – BARCO DE FOGO, BACAMARTEIROS: CONHEÇA FOLGUEDOS DA NOITE DE SÃO PEDRO – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	3'17"
Temática Central	As manifestações exclusivas de Sergipe, como os barcos de fogo de Estância e os bacamar테iros da Capela, reconhecidas como patrimônios culturais.
Sonoras	<ol style="list-style-type: none"> 1ª) José Marcos Batista, fogueteiro; 2ª) Camila Ferreira, bacamarteira; 3ª) Tiago Tavares, bacamarteiro.
Trilha sonora/Música/Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Música junina na abertura; • Trilha de fundo tocando música junina; • Música de forró no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Sotaque regional e uso de expressões como "viva São Pedro!", "jabiraca", "levantando fumaça e poeira"; • Linguagem descritiva e narrativa; • Tom celebrativo e identitário.
Assinatura	"Da Rádio Nacional em São Paulo, Joana Côrtes."

APÊNDICE AA – BAIRRO DE SALVADOR CELEBRA SÃO PEDRO COM “VIÚVAS” E SAMBA – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Bairro de Salvador celebra São Pedro com “viúvas” e samba
Subtítulo	Tradição começou com grupo de amigos e baldes como instrumentos
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Josy Braga, Rádio Educadora de Salvador
Edição	Rádio Educadora da Bahia/Sumaia Villela
Data e Local	28/06/2024 - 11:22, Salvador
Citações/Falas de entrevistados	Sim(3)
Fontes citadas	<ol style="list-style-type: none"> 1) Ailton Sanches, presidente da Associação dos Moradores da Estrada Velha do Aeroporto (Socioeva), responsável pela organização da festa; 2) Edivanei Sanches, um dos fundadores da festa e integrante do Grupo Samba Raiz, que acompanha o cortejo; 3) Diretora Financeira da Socioeva (Não identificada pelo nome na matéria, mas uma das principais organizadoras da festa).
Números	<ul style="list-style-type: none"> - Realizada há mais de três décadas no bairro Sete de Abril, Salvador (BA); - Mais de 20 mil pessoas presentes no evento; - Moradores podem vender até R\$5 mil em produtos como cervejas durante a festa.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	São Pedro, Festas Juninas, Bahia
Link de Acesso	https://agenciabrasil.etc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/bairro-de-salvador-celebra-sao-pedro-com-viuvas-e-samba

APÊNDICE AB – BAIRRO DE SALVADOR CELEBRA SÃO PEDRO COM “VIÚVAS” E SAMBA – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	3'21”
Temática Central	A Festa das Viúvas de São Pedro, realizada há mais de 30 anos no bairro Sete de Abril, na periferia de Salvador.
Sonoras	(2 sonoras) Ailton Sanches, presidente da Socioeva; 3ª) Edivanei Sanches, integrante do Grupo Samba Raiz; 4ª) Diretora Financeira da Socioeva (Não identificada pelo nome).
Trilha sonora/Música/Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientação sonora: roda de samba tocando; • Trilha de fundo: entrada da música no meio da reportagem, após a primeira sonora; • Música de roda de samba no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de expressões como “<i>batucadas</i>”; • Linguagem narrativa, regional e acessível; • Tom celebrativo e identitário.
Assinatura	“Da Rádio Educadora de Salvador, Josy Braga.”

APÊNDICE AC – MATRACAS E PANDEIRÕES CELEBRAM SÃO PEDRO E SÃO MARÇAL, NO MARANHÃO – TEXTO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Título	Matracas e pandeirões celebram São Pedro e São Marçal, no Maranhão
Categoria	Cultura
Autor e Fonte	Madson Euler, Rádio Nacional
Edição	Samia Mendes/Fran de Paula
Sonoplastia	Jailton Sodré
Data e Local	28/06/2024 - 20:44, São Luís
Imagem	Foto ilustrativa do Bumba Meu Boi.
Crédito da Imagem	Bumba Meu Boi
Citações/Falas de entrevistados	Sim(2)
Fontes citadas	1) Kenneth Fonseca, maranhense que participa anualmente dos festejos na Capela de São Pedro; 2) Jandir Gonçalves, pesquisador e membro da Comissão Maranhense de Folclore.
Números	- Realizada na madrugada de 29 de junho; - Milhares de participantes, tanto na Capela de São Pedro quanto no encontro dos batalhões na Festa de São Marçal; - A Festa de São Marçal acontece a mais de 95 anos no bairro João Paulo, em São Luís; - Dezenas de grupos participam dos batalhões de bois de matraca durante o encontro na Avenida São Marçal.
Links de compartilhamento	Botões para WhatsApp, Facebook, X (antigo Twitter) e LinkedIn
Outros Recursos	Botão para baixar a matéria, tocar o áudio e acessar a acessibilidade em Libras
Palavras-chave/Tags	São Pedro, São Marçal, Bumba Meu Boi
Link de Acesso	https://agenciabrasil.cbc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2024-06/matracas-e-pandeiroes-celebram-sao-pedro-e-sao-marcal-no-maranhao

APÊNDICE AD – MATRACAS E PANDEIRÕES CELEBRAM SÃO PEDRO E SÃO MARÇAL, NO MARANHÃO – ÁUDIO

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Duração	03'16"
Temática Central	O encerramento do ciclo junino na capital maranhense, destacando a Festa da Capela de São Pedro e a Festa de São Marçal.
Sonoras	1º) Kenneth Fonseca, maranhense; 2º) Jandir Gonçalves, pesquisador.
Trilha Sonora/Música/Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Música de apresentação de Bumba Meu Boi na abertura; • Trilha sonora de fundo com instrumentação de Bumba Meu Boi; • Efeitos sonoros: Instrumentos de tambor, Faisca de fogo, Apito e Flash de câmera; • Silêncio breve: Pequena pausa entre um parágrafo e outro. • Sobe som: Elevação gradual do volume da trilha ou efeito sonoro para marcar um momento importante. • Música de apresentação de Bumba Meu Boi no encerramento.
Abordagem	<ul style="list-style-type: none"> • Sotaque regional e uso de expressões como "toadas"; • Linguagem narrativa, descritiva e acessível; • Tom celebrativo e reverente.
Assinatura	"Com sonoplastia de Jailton Sodré, da Rádio Nacional em São Luís, Madson Euler."